



DO ESTADO DO MARANHÃO E GRÃO-PARÁ À MACAU: A TRAJETÓRIA POLÍTICA DO MESTIÇO AMAZÔNICO ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE COELHO (SÉCULOS XVII E XVIII)

Autores: Iris Carvalho Nascimento
Orientador: Prof. Dr. Décio Marco Antonio de Alencar Guzmán

INTRODUÇÃO

Em 1682 se iniciou a trajetória de um viajante pelo ultramar português, Antônio de Albuquerque Coelho, nascido em Santa Cruz de Camutá, no Estado do Maranhão e Grão Pará, onde passou somente parte da infância, sendo mandado para estudar em Portugal e posteriormente para atuar em cargos políticos nas colônias de Goa (Índia), Macau (China), Timor (atual Timor-Leste), e Pate (Quênia). De toda a sua trajetória política, este trabalho destaca o período em que Antônio esteve presente em Macau, no início do séc. XVIII, onde atuou no Leal Senado de Macau e também foi governador da possessão em 1718. Pouco se discute sobre as trajetórias de amazônidas fora do seu território de origem, ainda mais no contexto asiático. Antônio nos possibilita relacionar um agente amazônico, que também é mestiço, no contexto do ultramar português na Ásia, trazendo novas perspectivas para a historiografia colonial.

METODOLOGIA

Para pensar sobre tais implicações, foi feita uma pesquisa documental com fontes de característica legislativa, especialmente referentes ao Leal Senado de Macau, que estão disponíveis no acervo digital do Arquivo de Macau (China). Além de uma crônica de viagem manuscrita de João Velez Guerreiro em 1718, que narra a viagem terrestre feita por Antônio de Goa a Macau, que está disponível na Biblioteca Nacional de Portugal. Também foram encontrados mapas da região de Macau neste período, que podem ser encontrados no livro do cronista António Bocarro (1635), também disponível na Biblioteca Nacional de Portugal. Todas as fontes são de livre acesso nos arquivos citados.

DESENVOLVIMENTO

A partir das fontes encontradas, pretende-se analisar neste trabalho as relações e tensões entre Antônio, o Senado e parte da comunidade macaense: a elite, os chineses e os missionários neste período, sem deixar de lado as implicações relacionadas à sua origem mestiça – era filho Bastardo de Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, português e primeiro governador da Capitania de São Paulo e sua mãe descendente de indígenas e negros da região de Angola. Ou seja, embora as fontes tratem majoritariamente sobre a trajetória política de Antônio, percebemos que algumas relações entre ele e camadas da sociedade macaense eram influenciadas pela sua origem bastarda e mestiça, além de não ter nascido em Portugal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados alcançados, percebe-se que a origem bastarda e mestiça de Antônio afetou as oportunidades de obtenção de cargos políticos no império português, ao mesmo tempo que essa condição era amenizada pelos privilégios de ele pertencer a uma família da elite portuguesa. Como a exemplo da sua relação com alguém da elite macaense, quando estava em Macau ele foi chamado de “pardo do Brasil” (MARTINS, 1998). Também pode-se perceber as frequentes intervenções de Antônio nas práticas religiosas não católicas no caminho de Goa para Macau. Diante disso, e sabendo como é possível perceber os interesses, tensões e relações sociais e políticas através da trajetória de um ser humano, Antônio de Albuquerque Coelho traz a especificidade de ser um mestiço, bastardo e amazônico - esse último sendo a característica que inspirou o começo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOXER, C. R. A Fidalgo in the Far East, 1708-1726: Antonio de Albuquerque Coelho in Macao. The Far Eastern Quarterly, vol. 5, no. 4. Durhan: Duke University Press, 1946.
- HESPAÑA, António Manuel. Filhos da Terra: identidades mestiças nos confins da expansão portuguesa. 1. ed. Lisboa: Edições tinta-da-china, 2019.
- MARTINS, Paulo Miguel. Percorrendo o Oriente: a vida de Antônio de Albuquerque Coelho (1682-1745). 1. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- MONTEIRO, Anabela Nunes. Macau e a presença portuguesa seiscentista no Mar da China: Interesses e estratégias de sobrevivência. Orientador: João Marinho dos Santos. 2011. 827 p. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.
- GIMÉNEZ, Andrea Beatriz Wozniak. O Senado da Câmara de Macau, sua rede de relacionamentos e estratégias de sobrevivência nos séculos XVI - XVII. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007.